

O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Câmara Lima¹
Simara de Sousa Muniz²

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental de indivíduos, não é uma doença, e sim uma condição genética que inclui uma soma de fatores comportamentais, na qual implica o comportamento social, a linguagem e comunicação, além de diferentes especificidades individuais. O autismo não ocorre da mesma maneira em todos, cada caso tem suas características.

No contexto pedagógico, a inclusão de crianças diagnosticadas com autismo, têm se destacado em meio a educação. Através de práticas de ensino e inclusivas, formação docente, promovendo um ambiente receptivo e compreensível para as crianças. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir o impacto do Transtorno do Espectro autista na experiência educacional na educação infantil e suporte as crianças com TEA.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, e revisão bibliográfica. A base teórica inclui autores como: Battisti, Herk (2015), Oliveira (2015), Ferreira (2021). Os documentos norteadores abrangem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB (1996); a Política Nacional de Educação Especial de (1994), Base Nacional Comum Curricular (2018), dentre outros. Os resultados permitem afirmar que a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é fundamental para promover o desenvolvimento integral dessas crianças, fornecendo-lhes oportunidades significativas de aprendizado e interação social.

Através de intervenções adequadas e suporte especializado, é possível observar melhorias nas habilidades comunicativas, sociais e acadêmicas das crianças com TEA, além de uma maior aceitação e compreensão por parte de seus colegas de classe. No entanto, também fica evidente a necessidade de formação contínua para os educadores,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins- UNITINS, beatrizcamara2018@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora em Letras e Doutoranda em Educação (Educanorte), Universidade Federal do Tocantins-UFT. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins, Câmpus Araguatins, simara.sm@unitins.br ..

bem como de políticas educacionais inclusivas que garantam recursos e apoio adequados para a implementação de práticas inclusivas na Educação Infantil.

METODOLOGIA

O trabalho tem como embasamento em revisões bibliográficas, realizada a partir de artigos selecionados sobre o tema abordado, revistas e sites voltados para mesma temática da pesquisa aqui desenvolvida. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p.3) “A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico [...]”. a pesquisa bibliográfica acontece a partir de pesquisas com fontes teóricas já discutidas sobre o tema pesquisado.

O trabalho utiliza abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, na qual tem como objetivo orientar os procedimentos que serão aplicados no decorrer da pesquisa, que traz consigo métodos de estudo que demandam descrições e análises de artigos. Segundo Godoy (1995) a pesquisa qualitativa tem como embasamento a análise e interpretação de perspectivas acentuadas, exemplificando procedimentos humanos e relação social.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, classificado em graus, leve, moderado e grave. Dependendo do seu nível de suporte tende a prejudicar a fala, compromete o desenvolvimento pessoal, motor retardado do desenvolvimento de habilidades, comunicação e interação social, Segundo Silva (2021)

“O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que afeta o desenvolvimento social, comunicativo e comportamental”. É importante ressaltar que nem todas as crianças com autismo contém todas as características ou tem as mesmas especificidades.

De acordo com a Câmara Municipal de São Paulo, (2021, p.06) as pessoas com TEA “[...]têm direitos previstos em lei, como por exemplo: direito ao desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade[...]. Deste modo os direitos das crianças e jovens com TEA estão previstos em lei, e por isso tem o direito de serem compridas e respeitadas independentemente das necessitas que se encontram. Assim como os demais cidadãos, as pessoas com autismo também têm

direitos básicos e necessários como o lazer, a liberdade de ir e vim e a educação de qualidade.

A educação se faz necessária na primeira infância, Silva (2016) destaca que é fundamental que a escola de fato esteja preparada para receber as crianças autistas e também acolher os pais desses estudantes que muitas vezes chegam com medo do filho sofrer com suas dificuldades. profissionais da educação juntamente com as famílias tornam-se cruciais para apoiar os alunos com TEA.

Os educadores devem estar preparados para receber as crianças autistas, pois o transtorno do Espectro autista está em ênfase no campo educacional. Por tanto os pais em primeiro lugar tem um papel fundamental na vida dessas crianças autistas, os pais são necessários no acompanhamento do filho na escola, para que forneça juntamente com a equipe pedagógica um ambiente inclusivo, no qual as crianças com TEA possam se sentir acolhidas, seguras e respeitadas de forma compreensível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante o referencial teórico, foi possível observar que, o transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por ter um desenvolvimento atípico. Deste modo é fundamental que seja feito o diagnóstico ainda na primeira infância, até os 3 anos de idade. Por tanto com relação ao diagnóstico do TEA, Alcantara et al., (2018, p,02) ressaltam que “pessoas que possuem autismo são diagnosticadas ainda durante a infância, sendo assim um acompanhamento adequado é de suma importância para o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades”, essas habilidades são essenciais para o pleno desenvolvimento saudável do cidadão.

A falta de capacitação dos profissionais da educação ainda se faz presente na sala de aula. Contudo é necessário que a escola proporcione ao aluno autista, profissionais capacitados para receber essas crianças. Além disso os pais dessas crianças ainda sentem receio ao colocar a criança na escola, o medo vem através de insegura que os pais tem por deduzir que os professores não saibam lidar com seus filhos. Por esse motivo a escola tem que está mais próximo da família e ofertar apoio a essas famílias no que for possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido trabalho teve como objetivo discutir o impacto do Transtorno do Espectro autista na experiência educacional na educação infantil e suporte as crianças com TEA. Considerando essas reflexões, apesar das variações comportamentais dos graus de comprometimento, a pessoa com TEA tem o direito a uma educação inclusiva e de qualidade. Deste modo se faz justo que as escolas estejam preparadas para receber essas crianças, e que busque melhoria na capacitação dos profissionais da educação para melhor atender as necessidades e especificidade das crianças com TEA.

Os educadores são essenciais nesse processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades dos estudantes autistas. Portanto o processo de inclusão e o compromisso deste processo deve ser um ato compartilhado juntamente com a família, para que a criança possa se desenvolver melhor e usufruir dos mesmos direitos e oportunidades que os demais estudantes. Por isso é importante a parceria da escola com a família, essas ações de inclusão propicia a criança oportunidade para alcançar seu potencial, de modo que venha a contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa.

Palavras-chave: Autismo, Educação infantil, Inclusão, Desenvolvimento Socioemocional.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro instância agradeço a Deus por ter me dado forças e persistência. O desenvolvimento deste trabalho foi possível porque tive a colaboração de pessoas maravilhosas. Agradeço imençamente a minha orientadora Dra. Simara de Sousa Muniz, em especial minha amiga Maria Rafaela, que sepre esteve me apoiando no que fosse preciso, meu pai Juscelio e minha mãe Patricia, que sempre me insentivaram e continuam me insentivando a não desistir e sempre correr atrás dos meus objetivos. Também agradeço a todas as pessoas que me ajudaram de alguma forma direta ou indireta.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Angélica Silva de. OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. ALVES, Laís Hilário. **A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos.** Uberlândia. Ano: 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/>. Acesso em: 12 junho. 2024.

Godoy, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** v. 35, n. 2, p. 57-63. Revista de administração de empresas. São Paulo, 1995. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLpVgVgNkCggnC/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em 24 out. 2024.

SILVA, Maria Cristina Da. **A Relação Família E Escola No Processo De Escolarização Do Aluno Autista.** Natal/RN. Ano: 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/42387>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SÃO PAULO (Estado). **Manual dos direitos: pessoa com autismo.** São Paulo, 2021. <https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Manual-dos-Direitos-da-Pessoa-com-Autismo.pdf>.

Acesso em 25 out. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2024.

SILVA, Edivani Soares da. **O processo de aprendizagem de crianças com autismo na Educação Infantil.** Araguatins, 2023. <https://www.unitins.br/RepositorioDigital/Publico/Home/VisualizarArquivo/677>.

Acesso em 25 out. 2024.